

Sebastião Feyo de Azevedo

### **“No Porto há uma grande alegria de viver”**

**Cidade austera, mas cheia de vida. Um velho burgo rejuvenescido por uma população jovem, (bem) vinda dos quatro cantos do mundo, que escolhe a Universidade do Porto para marcar encontro com o conhecimento. Esta é a cidade de Sebastião Feyo de Azevedo: cosmopolita, empreendedora, cheia de carácter, onde tradição e inovação convivem lado a lado.**

### **Perfil**

Sebastião Feyo de Azevedo é, desde 2014, o reitor da Universidade do Porto. Tem uma carreira académica e de investigação internacionalmente reconhecida.

### **É reitor da Universidade do Porto desde junho de 2014. Que balanço faz destes meses de mandato?**

Numa instituição com a dimensão da Universidade do Porto, e passarei a mencioná-la como U.Porto, e mesmo conhecendo-a bem – trabalho aqui há 40 anos e fui Diretor da Faculdade de Engenharia durante quatro –, é necessário um período de adaptação, dada a sua imensa dimensão humana e patrimonial. Os primeiros meses foram complexos, mas a Universidade nunca abrandou o seu ritmo. Foram iniciadas reformas, desde logo na área social e na forma como nos relacionamos com os estudantes, e já temos melhorias visíveis. Há também outras áreas que estamos a potenciar, como o fortalecimento das relações internacionais, que é um eixo absolutamente crucial para o desenvolvimento da instituição, como a área da inovação pedagógica, em que também já iniciamos um caminho de reforma, como ainda na área da investigação, em que vamos dar um grande apoio aos nossos investigadores para que sejam competitivos nos projetos de financiamento europeus.

### **Candidatou-se com o programa “Antecipar o Futuro, Ousar a Mudança”. O que é importante mudar?**

Portugal não está na situação difícil em que se encontra, que todos conhecemos, por azar ou falta de capacidade individual. Há razões externas certamente, mas há também razões internas, que têm a ver connosco, associadas a algum deficit de organização colectiva, quando comparados com outros países europeus. No contexto Europeu, somos ainda muito conservadores e temos uma grande dificuldade em perceber um conjunto de questões organizacionais, de passos que têm de ser dados atempadamente para não perdermos competitividade. Por isso eu digo que é muito importante ‘ousar a mudança’. Na Universidade estamos a dar passos muito determinados nesse sentido e espero conseguir incrementar este espírito de mudança nos próximos quatro anos, nesta perspetiva da cultura coletiva, das mentalidades.

### **O ambiente digital teve particular relevância no seu programa...**

Não tenhamos dúvida de que há uma revolução digital em curso. Tenho particular apetência e afinidade com os computadores desde há muitos anos, talvez por ser da área das Engenharias e das Ciências, pelo que entendo bem as consequências desta revolução, que na grande maioria das situações é positiva. Um dos aspectos mais interessantes e importantes para a universidade é o do desafio pedagógico que se está a colocar aos professores. A revolução digital potenciou a educação sem fronteiras, mas eu vou ainda mais longe. Para além de ter permitido ultrapassar fronteiras, derrubou paredes. “Educação sem paredes” é um conceito ainda mais interessante, porque são os próprios estudantes que colaboram entre si. Se há 45 anos eu tinha um pequeno escritório na cave de minha casa, onde estudava com os meus colegas, hoje isso faz-se a partir de qualquer canto, cada um em sua casa, no fim de semana, a todas as horas do dia, através de aplicações colaborativas na Internet. Não estou com isto a dizer que as aulas deixaram de ser importantes, mas que os professores têm de se adaptar a novas formas de ensino e de aprendizagem e, principalmente a uma nova realidade sociológica em que os estudantes crescem. Além do mais, note que hoje, se um estudante tiver um ‘mau’ professor, encontra facilmente na Internet materiais partilhados por pedagogos excepcionais de todo o mundo. E esta adaptação dos professores da U.Porto já está a acontecer, sobretudo pela mão dos professores mais novos que estão a fazer isto com muita alma e qualidade.

### **Na preparação da sua candidatura reuniu com vários presidentes de Câmara do Grande Porto...**

E não só! Pedi audiência a todos os presidentes de Câmara desta zona, mas também aos responsáveis das grandes instituições da cidade, como a Fundação de Serralves e o Instituto dos Vinhos do Porto. O grande objetivo destes encontros foi simplesmente passar uma mensagem para o pós-eleição – a do meu convicto propósito de fortalecer os laços da Universidade com a cidade e com a região.

### **Enquanto reitor, qual é o seu papel neste diálogo entre a Universidade e cidade/região?**

O reitor é sobretudo um facilitador, disponível para colaborar com as forças vivas da cidade, da região, do país. Por isso, estou presente em atividades relacionadas com as políticas da região e, quase semanalmente, discurso em diversos eventos, em muitas instituições. Depois, internamente, transmito as ideias e contributos que vou recebendo. O que faço é, então, abrir caminhos e proporcionar uma dinâmica que, posteriormente, dará os seus frutos graças ao trabalho de muitas outras pessoas. O Reitor não é coisa alguma sem os professores e os quadros não-docentes, que têm um papel essencial no sucesso da missão da universidade.

Note, a respeito de iniciativas positivas, o acontecimento, que eu considero muito relevante para o futuro, que foi a assinatura do consórcio das universidades do Norte, o consórcio UNorte.pt, que reúne as Universidades do Porto, do Minho e de Trás-os-Montes e Alto Douro. É uma mensagem de adaptação ao futuro, em que temos que cooperar, entre nós e com as forças vivas da Região, com a sociedade, no sentido da promoção do desenvolvimento cultural e sócio-económico.

**Nos últimos anos houve um grande aumento de estudantes estrangeiros. O que está a tornar a Universidade do Porto tão atrativa?**

A Universidade tem vindo a crescer em qualidade visível e percebida pelos nossos colegas estrangeiros, nomeadamente através da sua posição nos *rankings*, da colaboração em projetos de investigação e da participação crescente dos nossos professores em atividades associativas internacionais. Estamos hoje entre as 100-150 melhores Universidades Europeias, em algumas áreas muito acima, bem dentro dos 100 ou 50 primeiros. Isto levou a uma maior divulgação da Universidade entre os estudantes de outras partes do mundo. Por outro lado, o próprio Porto tornou-se mais atrativo. Nos últimos anos houve mudanças muito positivas na cidade. Lugares na Baixa e no Centro Histórico, como os Clérigos – a Igreja restaurada ficou lindíssima –, a Avenida dos Aliados, requalificada pelo arquiteto Siza Vieira, ou esse *ex-libris* que é a livraria Lello... Toda a zona ribeirinha, com o Palácio da Bolsa, obviamente as caves do lado de Gaia (que para mim é Porto...), os monumentos, e também Serralves, e a Boavista que ganhou uma nova vida com a Casa da Música... Tenho recebido pessoas que ficaram profundamente fascinadas com o Porto.

Também contribuiu não ser uma cidade dispendiosa, com boas acessibilidades e uma ‘movidá’ animada e amigável, inacreditável. As organizações da cidade e da área metropolitana, desde logo a Câmara Municipal, têm feito um trabalho notável. Aliás, vivi recentemente alguns episódios que demonstram isso mesmo. Há poucos meses os estudantes convidaram-me para o grande festival de tunas académicas no Coliseu do Porto. Deixámos o automóvel no estacionamento dos Clérigos, em frente à Marques Soares e fomos a pé, cerca de 1 quilómetro, um pouco menos. Quando regressámos, por volta das 2h30, hora a que nos dias de hoje não estou propriamente habituado a passear no Porto, vimo-nos no meio de um ‘carnaval’ de imensa gente na rua, num ambiente extraordinário de pacífico, muito vivo e muito animado. Mais recentemente, quando regressava de Lyon num voo *low-cost*, estive à conversa com dois jovens franceses, com cerca de 20 anos, que vinham passar uns dias ao Porto para passear, conhecer a cidade. Não tinham marcado hotel, porque sabiam que havia muitos *hostels*. E, de facto, por exemplo a zona da rua dos Caldeireiros, por trás dos Clérigos, está cheia de *hostels* giríssimos. Se eu tivesse 20 anos, também adoraria (risos).

Enfim, de facto, a crescente reputação do Porto como destino turístico ajuda a atrair mais de estudantes internacionais para a Universidade do Porto, mas penso que a relação é recíproca. Também o facto da Universidade do Porto ter um cada vez maior número de estudantes dos cinco continentes (atualmente temos estudantes de mais de 100 países diferentes) contribuiu muito para aumentar a reputação internacional da cidade do Porto.

**Que benefícios é que esses estudantes de outras geografias estão a trazer para a Universidade?**

Os benefícios que decorrem da multiculturalidade, de que sou um profundo defensor. Entre o final da década de 70 e início dos anos 80, passei cinco anos na Grã-Bretanha, e partilhava o gabinete com um italiano, um iraquiano, um paquistanês e um iraniano, isto antes da guerra Irão-Iraque iniciada em 1980. Foi uma experiência riquíssima, que me possibilitou contactar com culturas que conhecia pouco, como a cultura islâmica. Continuo a acreditar que esta partilha é essencial para compreender o mundo.

Ligando ainda esta questão à anterior, a visibilidade e a reputação da U.Porto, nós somos visitados e recebemos dezenas de delegações de alto nível, de todo o mundo, da América Latina à Ásia distante.

Daqui resultam interações muito importantes, convites para visitas, normalmente a cargo da minha Vice-reitora para a cooperação internacional, a professora Maria de Fátima Marinho, professora catedrática e anterior diretora da Faculdade de Letras, que tem desempenhado um papel notável na divulgação da nossa cultura (portuguesa) e da nossa universidade. Como exemplo deste empenho, no início de fevereiro irei com a vice-reitora visitar as quatro principais universidades tailandesas, para fortalecer laços e, principalmente, a presença da língua portuguesa nesse país e nessa região. Há uma grande comunidade de estudantes asiáticos, e tailandeses em particular, que pretendem formar-se na Europa. Temos que estar disponíveis e competir também nestes mercados. Temos grandes esperanças de vir a receber estudantes tailandeses e de outros países da região na Universidade do Porto, até porque Portugal goza neste momento da presença nesse País de um Embaixador, o Emb. Luis Barreira de Sousa, que tem uma visão e uma dinâmica notáveis em favor da cooperação, o que serve também para reafirmar que ninguém faz nada sozinho.

Nós temos vindo a fortalecer de forma concertada a nível da U.Porto a nossa informação e a nossa oferta, visando as comunidades internacionais, mas esta é uma área em que há ainda muito a fazer...

**Houve um impacto na forma de ministrar as aulas? Por exemplo, agora há mais cursos em inglês?**

Esta é precisamente uma área em que estamos a investir, mas em que ainda há um imenso espaço de progresso. Vamos aproveitar a evolução da Universidade Digital e das conceções modernas de ensino a distância. A U.Porto oferece já mais de 100 cursos em inglês ou adaptados a falantes de inglês, mas temos que aumentar a oferta, e não só em inglês - também em castelhano, pensando na América Latina, e em Português, pensando no universo da Lusofonia e na necessidade de potenciar a língua portuguesa, que atualmente desempenha um importante papel no mundo. Claro que, não apenas nos cursos, mas também na disponibilização de informação geral sobre a universidade e sobre a cidade, temos espaço para melhorar, e vamos fazê-lo.

**Sente que a população jovem que a Universidade atrai está a contribuir para dar uma nova ‘vida’ ao Porto?**

Sem dúvida. Obviamente que uma Universidade com mais de 30 mil estudantes, dos quais cerca de quatro mil são internacionais, contribui muitíssimo para o rejuvenescimento da cidade e da área metropolitana em que está inserida. No caso do Porto, parece-me claro que o renascimento que a Baixa tem sentido nos últimos anos está também ligado a este movimento estudantil. E, estamos a trabalhar de perto com a Câmara Municipal do Porto para reforçar ainda mais a presença de estudantes no Centro Histórico a curto prazo.

Olhando à nossa volta, percebemos uma grande renovação da vida cultural. E ao nível do lazer há imensas iniciativas de gente jovem. Além do mais, é sabido que a necessidade aguça o engenho, e para muitas pessoas estes novos projetos estão a ser uma forma de refazer a vida, de dar a volta por cima da crise.

**Já que falamos de empreendedorismo, a Universidade mantém parcerias com empresas da região? Há algum projeto que destacasse como um bom exemplo destas sinergias?**

Na área técnico-científica, a Universidade tem um projeto notável que é o Parque de Ciência e Tecnologia (o UPTEC) que já arrecadou vários prémios internacionais. São mais de 1500 postos de trabalho, altamente qualificados, 185 empresas, criadas e incubadas, de gente jovem com um dinamismo extraordinário. Têm tido iniciativas de enorme mérito na área médica, DA ENGENHARIA, da comunicação digital e dos *media*, entre outras. Atualmente, o Parque de Ciência e Tecnologia é a referência nacional em empreendedorismo científico, tecnológico e cultural, com um olhar novo sobre as coisas.

É todo um movimento de empreendedorismo que se vive hoje no Porto que me deixa inequivocamente confortável e satisfeito. Algumas destas empresas estão já em pleno processo de internacionalização, como são os casos da Kinematix e da Veniam Works, duas

empresas constituídas por investigadores da U.Porto e que estão já instaladas nos Estados Unidos da América.

Mas, a outra dimensão, a U.Porto mantém uma relação de muita proximidade com grandes empresas nacionais e algumas multinacionais. Sabemos que a sociedade e as boas práticas nos exigem que o investimento aplicado nas Universidades tenha retorno para a comunidade envolvente e a investigação aplicada é uma das formas mais produtivas de o fazer. Por isso há vários anos que a Universidade do Porto colabora com empresas como a GALP, a SONAE, a EFACEC, a UNICER ou a CIN – só para citar algumas das mais conhecidas – em projectos de I&D de grande dimensão, nas próprias empresas, nos laboratórios das faculdades ou no UPTEC.

**Há pouco falava-se de o Porto se ter tornado uma cidade mais atrativa. Enquanto portuense, como vê este renascimento da cidade?**

Esta nova dinâmica da cidade é única no meu tempo de vida e, tanto quanto sei, na história do Porto. E agrada-me imenso. Agora há, de facto, uma oferta cultural muito diversificada e, simultaneamente, uma oferta para o turista que gosta de ir comer uma sanduíche ou um prato bem português, que é muito apreciado, e beber um copo. A oferta comercial também se tornou mais interessante, e aqui destaco a Marques Soares, no coração da cidade, ao lado da cultura que a Lello e os Clérigos representam, que é um exemplo de organização e qualidade, pela sua capacidade de se adaptar aos novos tempos sem perder a sua identidade. Tudo isto é altamente motivador para quem vive e visita o Porto: uma cidade esfíngica, austera, mas com muita vida, muitas iniciativas a decorrer e onde se sente uma verdadeira alegria de viver. Apesar de se estar a tornar cada vez mais cosmopolita, permanece um bairrismo muito saudável. As pessoas sentem que são do Porto e gostam disso.

**O Porto abriu-se ao mundo e o mundo redescobriu o Porto. Em 2014 foi o Melhor Destino Turístico Europeu, os seus vinhos recebem prémios, a sua gastronomia e modo de vida são apreciados. A que se deve este reconhecimento?**

É o resultado de muitos fatores, alguns dos quais já comentei, nomeadamente das políticas que se têm desenvolvido nesse sentido. O próprio Vinho do Porto ganhou uma nova dimensão a nível externo. Os vinhos do Douro, Vinho do Porto e vinho de mesa, acabam de ser altamente galardoado pela organização Wine Spectator. O melhor vinho do mundo em 2014 é para essa revista, português e do Douro, do grupo Symington. Isto é brilhante. É um reconhecimento importantíssimo para uma região que tem uma vida tão difícil, porque está a dar uma projecção enorme à grande região do Norte e por associação ao Porto.

**Há algum lugar no Porto com o qual mantenha uma ligação afetiva?**

A zona da Foz, onde nasci e passei tantas horas a divertir-me e a estudar, no bar da praia do Homem do Leme e no bar da praia do Molhe... Aliás, para mim o Porto tem neste momento toda uma área lindíssima em que deve continuar a apostar, um contínuo que une o centro, desde a Câmara Municipal, à Praça de Gonçalves Zarco, conhecida como a rotunda do Castelo do Queijo, passando pela zona histórica da Ribeira, e por essa marginal fora, pela Alfândega, pela Ponte da Arrábida e pela Foz do Douro.

## Caixa

### O Porto e a sua Gente nas palavras de Sebastião Feyo de Azevedo

O Porto é...

Burgo antigo, cidade moderna,  
memória viva, futuro certo, cidade eterna;  
é esfinge granítica, são arcos de ferro banhados por um tesouro,  
qual *Vinho Fino* jorrando alegre das entranhas do Douro;

O Porto é...

Terra de gente livre, bairrista, sã e acolhedora,  
mescla temperada entre circunspecta e jovial;  
gente de antanho que, de profunda e trabalhadora,  
soube amassar o nome *Portugal*.

Embora homem de ciência, Sebastião Feyo de Azevedo também nutre um gosto especial pela escrita. Partilhou com a Magnitude um poema sobre o Porto que levou há mais de 10 anos a um concurso do *Expresso*, distinguido com um honroso segundo lugar.

## Caixa

### 360º

Nasceu a 1 de junho de 1951 na cidade do Porto. É casado, tem duas filhas e três netas. Fez carreira na área de Engenharia Química, na qual se licenciou pela FEUP, onde foi professor catedrático desde 1998, tendo-se tornado diretor do departamento e do curso de engenharia química em 2001 e diretor da faculdade em 2010. Doutorou-se pela Universidade do País de Gales em 1982. Foi o Delegado Nacional do Bologna Follow-up Group (BFUG), por nomeação do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (entre 2004-2005 e entre 2006-2010)

e presidente do BFUG durante da Presidência Portuguesa da União Europeia (julho a dezembro de 2007). Desempenhou vários cargos internacionais. Em 2013 recebeu o prémio Dieter Behrens, a mais alta distinção da Federação Europeia de Engenharia Química. Atualmente é reitor da Universidade do Porto e membro do Conselho Nacional para a Ciência e a Tecnologia.

## **Caixa - 1**

### **Universidade do Porto de portas abertas ao mundo, em 2014**

- 14 Faculdades
- 1 *Business School* associada
- 35 cursos de licenciatura, 159 cursos de mestrado, 93 programas de doutoramento
- 2300+ docentes e investigadores
- 1600+ quadros não docentes
- 31.000+ estudantes, dos quais 54% mulheres
- 13% de estudantes estrangeiros (Erasmus, Mobilidade e estudantes de grau) de 112 países, com Europa e Brasil como principais geografias de origem;
- Cerca de 5% de docentes e investigadores internacionais
- Crescimento de estudantes internacionais de 5,4% ao ano, entre 2010 e 2014
- Top 5 países de origem de estudantes em mobilidade: Brasil, Espanha, Itália, Polónia e Alemanha;
- Top 5 países de origem de estudantes em cursos de grau: Brasil, Cabo Verde, Angola, Irão e Moçambique;
- Top 5 Faculdades para mobilidade: Letras, Engenharia, Belas-Artes. Economia e Psicologia e Ciências da Educação
- Top 5 Faculdades para cursos de grau: Letras, Engenharia, Ciências, Desporto e Economia
- Top 5 cursos: Mestrado em Direito, Mestrado em Estudos Alemães, Mestrado em Ciências da Educação, Programa Doutoral em Ciências do Desporto e Mestrado Integrado em Arquitetura.



## **Caixa - 2**

### **Reitoria da Universidade do Porto**

#### **Um edifício bicentenário**

Construído e remodelado ao longo de mais de um século, o edifício de estilo neoclássico situado em pleno Centro Histórico (Praça de Gomes Teixeira) já acolheu a Academia Real de Marinha e Comércio (1803-1837) e a Academia Politécnica do Porto, que lhe sucedeu (1837-1911). O espaço pertencia ao Colégio dos Meninos Órfãos, que aí se manteve até meados do século XIX. O primeiro projeto é da autoria do arquiteto e professor José da Costa e Silva. Foi palco de vários eventos históricos, entre os quais as invasões francesas, as guerras liberais e o cerco do Porto (durante o qual funcionou como hospital). Em 1911 dá-se a criação da Universidade do Porto e aqui se instalaram a Reitoria, a Faculdade de Ciências e uma Escola de Engenharia. Na sequência do incêndio que destruiu parte do edifício em 1974, os serviços da Reitoria tiveram de ser transferidos temporariamente, regressando ao seu ‘lar’ original em 2007.

Hoje, alberga a Reitoria, decorrendo atualmente obras destinadas a acolher condignamente o coração do futuro MUSEU da Universidade, desde logo com as suas importantes coleções de História Natural e de Ciência, a que se poderão juntar peças existentes nas Faculdades, de que se destaca a valiosa coleção da Faculdade de Belas-Artes, que darão conta de todas as áreas científicas cobertas pelas atividades da Universidade. Prevê-se que a abertura da primeira fase do MUSEU se faça já na primeira metade de 2016.